Hiago Silva

Biografia artística



Hiago Silva.
Acervo Hiago Silva.

Hiago Silva (Cariacica, Espírito Santo, 1995) desenvolve uma prática que reúne pintura, muralismo e escultura. O retrato e a paisagem são os eixos de uma produção em que a precisão da figura convive com cores intensas, pinceladas aparentes, grafismos e palavras. Rostos de músicos, escritores e atletas dividem esse repertório com o Convento da Penha e com personagens da cultura capixaba. Nas telas e nos muros, a imagem reconhecível oferece um ponto de aproximação para experiências de cor e composição.

Sua trajetória se construiu também pela escolha dos lugares onde apresentar e produzir arte. As feiras e exposições que acompanharam o início profissional deram passagem a encomendas, pinturas ao vivo e intervenções em terminais, escolas e outros espaços da cidade. Esse percurso permite acompanhar duas questões recorrentes: como transformar uma referência familiar pela pintura e como fazer a obra encontrar públicos diferentes. Entre o trabalho de ateliê e a presença na rua, a relação com o Espírito Santo atravessa tanto os temas quanto as condições de realização de seus projetos.[1,4,7,12,16]

Novembro de 2026 · Edição revista

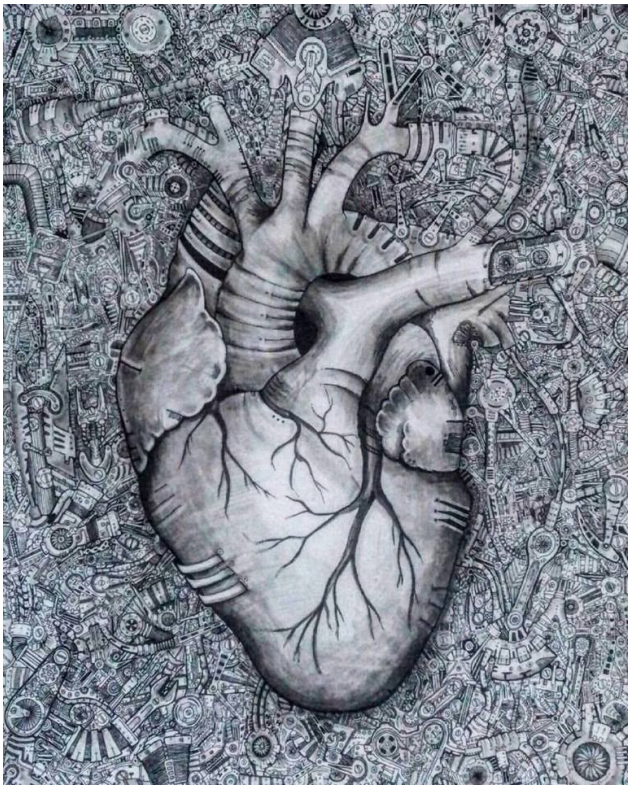
CAPÍTULO 01

A Máquina: o desenho como começo

O desenho acompanha Hiago desde a infância. Ao descrever sua formação, ele se reconhece como autodidata: a prática, a observação de outras obras e a experimentação de materiais constituem referências de seu aprendizado. Ainda adolescente, reuniu os desenhos a nanquim em *A Máquina*, sua primeira série. O preto e o branco organizavam imagens nas quais elementos anatômicos e mecanismos se encontravam em composições de grande concentração de linhas.

Um coração cercado por engrenagens, tubos e pequenas peças permite observar essa construção. A forma central permanece legível em meio à trama de detalhes. A aproximação revela a variedade dos mecanismos e o trabalho de modelar o volume do órgão por meio do desenho.

Com *A Máquina*, realizou sua primeira exposição no Shopping Mestre Álvaro, na Serra, por volta de 2011 ou 2012. Os desenhos saíam do espaço de produção e eram apresentados em conjunto, diante de um público. A mostra antecede o momento em que assumiria a arte como profissão. Enquanto desenvolvia a série em preto e branco, Hiago também começava a produzir pinturas coloridas; desenho e cor conviveram nessa fase inicial.[1,2,6,16]





À esquerda, desenho da série A Máquina. À direita, a primeira exposição, no Shopping Mestre Álvaro, por volta de 2011 ou 2012.
Acervo Hiago Silva.

CAPÍTULO 02

Olhares: fazer da pintura uma profissão

A mudança profissional começou a se definir numa feira. Naquele momento, Hiago trabalhava numa loja de roupas e ainda não planejava viver da pintura. Levou telas para expor, pintou diante dos visitantes e realizou suas primeiras vendas de quadros. Com o dinheiro, comprou novas telas em branco. A experiência abriu uma possibilidade de continuidade: produzir outro conjunto de trabalhos e levá-lo novamente ao encontro do público.

Em 2013, iniciou *Olhares*, sua segunda série, formada por quatorze telas. Os retratos de figuras como Renato Russo, Clarice Lispector, Ayrton Senna e Salvador Dalí ofereciam feições conhecidas sobre as quais experimentar. A cor ganhou autonomia em relação à aparência da pele: amarelos, azuis, verdes e rosas participavam da construção dos volumes, das áreas de luz e das sombras. A semelhança permanecia uma referência, acompanhada por decisões de pintura que se tornavam visíveis.

Entre as referências desse período, Hiago destaca Gilbert Chaudanne, artista francês radicado no Espírito Santo. O que o atraía era a liberdade com que Chaudanne empregava a cor. Essa lembrança situa uma afinidade concreta na formação de seu repertório e ajuda a compreender o interesse por retratos cuja força depende tanto da fisionomia quanto das relações cromáticas.



Retrato da série Olhares.
Acervo Hiago Silva.

Olhares circulou por espaços culturais capixabas. Em 2015, esteve na Casa da Cultura de Domingos Martins, entre junho e julho, e na Casa da Memória de Vila Velha, em agosto. Ao recordar a sequência de exposições e vendas, Hiago identifica esse processo como a passagem a viver efetivamente de arte. As encomendas de retratos deram continuidade ao trabalho e ampliaram as situações em que sua pintura chegava a outras pessoas.

A série conserva um conjunto definido de quatorze obras. Os retratos desenvolvidos depois pertencem a estudos, encomendas e projetos próprios. Essa distinção permite reconhecer o papel de *Olhares* como uma etapa de organização da pesquisa e de construção da vida profissional.[1,2,3,14]

CAPÍTULO 03

2016: a figura ganha a escala do muro

Em 2016, Hiago cursava Artes Plásticas na Universidade Federal do Espírito Santo. Sua passagem pela universidade se soma a uma formação que ele descreve a partir da prática autodidata. Naquele ano, ao falar sobre seu trabalho, afirmou que “a arte figurativa ainda tem muito o que dizer”. A escolha da figuração acompanhava uma nova experiência de escala e de exposição pública.

Em setembro, iniciou o Mural Cultural João Bananeira, no entorno do Terminal de Campo Grande, em Cariacica. O projeto, apoiado pela lei municipal de incentivo à cultura, contou com o auxílio do grafiteiro Will Marchesi. Reuniu referências ao congo de máscaras de Roda D’Água, à lenda do Pássaro de Fogo e ao monte Moxuara, associadas à diversidade dos rostos presentes na composição.

A escolha do terminal colocava a pintura diante de quem atravessava a cidade na rotina de trabalho e deslocamento. Acrílica e spray levavam a figura a uma superfície extensa, sujeita à distância, à arquitetura e ao movimento dos passantes. A obra passava a integrar um percurso cotidiano.[4,16]

CAPÍTULO 04

Conventos e a continuidade da pesquisa

Em março de 2018, uma exposição de retratos no Shopping Moxuara marcou sua primeira mostra individual em Cariacica. Entre as figuras apresentadas estavam Marlon Brando, Marilyn Monroe, Rubem Braga e Renato Russo. A circulação das pinturas na cidade em que nasceu acompanhava uma ampliação dos temas e dos procedimentos que investigava no ateliê.

No mesmo ano, iniciou *Conventos*, série dedicada ao Convento da Penha e mantida em desenvolvimento, com peças concebidas no ateliê e trabalhos por encomenda. A paisagem surgiu entre seus estudos, recebendo pinceladas e combinações cromáticas próximas às que explorava nos rostos. Ao falar dessas telas, o próprio Hiago usa a expressão “retrato do Convento”. A formulação aproxima duas partes de sua obra: uma figura individual e uma construção reconhecida por sua presença na paisagem capixaba.

Retomar o Convento permite variar a pintura a partir de uma estrutura familiar. Em duas obras da série, a disposição da arquitetura e das palmeiras permanece próxima, mas o rosa e o laranja de uma composição cedem lugar ao turquesa e aos azuis da outra. A mudança reorganiza a luz e a relação entre os planos. Flores, hachuras e marcas sobrepostas interferem no conjunto, preservando o gesto e a materialidade da superfície.





Conventos. Um mesmo motivo arquitetônico em duas construções de cor. As imagens reproduzem duas obras independentes da série.
Acervo Hiago Silva.

Paralelamente, Hiago desenvolve retratos fora das séries. Experiências com fitas, faixas, grafismos e palavras alteram a distribuição das figuras na tela. Em alguns estudos, as inscrições atravessam o rosto e o fundo deixa de ser uma área separada. A experimentação alcança a maneira de organizar a imagem inteira, além do tratamento de suas feições. Ao descrever sua pintura, Hiago reconhece a influência urbana e emprega a expressão “realismo espontâneo”, associando a construção da figura à liberdade dos procedimentos.[1,5,16]



Estudo fora de série, com rostos entre letras e grafismos.
Acervo Hiago Silva.

CAPÍTULO 05

Outros suportes, novos circuitos

Em 2019, duas programações registram a circulação de seu trabalho para além das exposições de retratos. A agenda da Feira Literária Capixaba, na UFES, incluiu Hiago entre os artistas da coletiva do Corredor Cultural. No segundo semestre, o Vitória Jazz & Blues Festival anunciou sua presença no espaço dedicado à pintura ao vivo. Eram propostas de encontro entre a produção visual e públicos reunidos também pela literatura e pela música.

As encomendas constituem outra parte dessa circulação. O acervo reúne retratos realizados para músicos e atletas, entre eles Fabiano Menotti, Robson Bambu e Paulo André. Há também pinturas oferecidas por iniciativa do artista, como o retrato da cantora Budah, cuja entrega foi registrada pela imprensa em 2023. Essas situações aproximam o trabalho de pessoas retratadas, admiradores e novos públicos, enquanto os estudos de ateliê mantêm espaço para outras experiências.



Hiago durante uma apresentação de pintura ao vivo.
Acervo Hiago Silva.

A escultura amplia a construção da figura para o volume. Nos dois bustos destinados à Casa da Memória de Fundão, Hiago trabalhou com resina e pó de minério. O acabamento de aspecto metálico acentua as feições e as dobras da roupa. O interesse pela fisionomia ganha, nesses trabalhos, uma presença tridimensional.



Busto destinado à Casa da Memória de Fundão.
Acervo Hiago Silva.

Em 2023, participou da CowParade Vitória e Vila Velha com *Olhares Cow-pixabas*. A intervenção foi realizada sobre a estrutura escultórica em forma de vaca do evento. O volume tornou-se suporte para a pintura, que precisava se distribuir entre as curvas e as diferentes faces do objeto. A obra integrou a exposição pública nas duas cidades e foi relacionada, no roteiro divulgado na ocasião, à Praia do Suá, em Vitória. *Olhares Cow-pixabas* pertence a esse projeto específico; a série de telas *Olhares* preserva sua composição original.



Olhares Cow-pixabas, 2023. Pintura de Hiago Silva sobre suporte escultórico da CowParade Vitória–Vila Velha. Acervo Hiago Silva.

Em maio de 2024, uma reportagem da TVE registrou um mural de Hiago próximo ao Parque Moscoso, no Centro de Vitória. A descrição reúne Maurício de Oliveira, a Catedral, as paneleiras, a casaca e o tambor entre as referências representadas. O repertório local continuava a aparecer em trabalhos realizados na cidade, associado a pessoas, construções e práticas culturais reconhecíveis por seus habitantes.[1,6,17,18,19,20,21]

CAPÍTULO 06

2025: entre o ateliê e os muros

Os painéis do Mercado Municipal de Cariacica, inaugurado em março de 2025, retomaram João Bananeira e a lenda de Moxuara. Ao trabalhar com essas referências no município onde nasceu e cresceu, Hiago inseriu a pintura num espaço de comércio e convivência. Os temas já presentes em sua atuação pública reapareciam em outro lugar da vida da cidade.

Em junho, o programa Em Movimento, da TV Gazeta, apresentou a Kombi que Hiago havia transformado em ateliê móvel. O projeto incorporava ao veículo um espaço de trabalho, numa trajetória já desenvolvida entre produção no ateliê, exposições e pintura em diferentes cidades do Espírito Santo.

Em setembro, foram documentadas as intervenções para a EDP nas subestações Vitória e Bento Ferreira. Nesses muros, a pintura precisava articular personagens e cenas cotidianas a orientações sobre segurança com a energia elétrica. Na execução do mural da Beira-Mar, Hiago contou com Eduardo Trama. A escala, a leitura à distância e a presença do texto participavam da composição.

Ao explicar os procedimentos desses trabalhos em entrevista, descreveu o uso de camadas, texturas e materiais mistos, com tintas e proteção adequadas à exposição externa. A experimentação de ateliê encontrava exigências próprias do muro: adaptar a imagem ao espaço, considerar as condições de execução e preparar a superfície para permanecer ao ar livre. Cada encomenda trazia um contexto de uso e uma relação particular com quem passaria diante da obra.[1,7,8,9,11]



Mural realizado para a EDP, com mensagens de prevenção de acidentes elétricos.
Acervo Hiago Silva.

CAPÍTULO 07

2026: criar a partir do lugar

Na EEEFM Angélica Paixão, em Guarapari, o processo começou com um convite recebido em dezembro de 2025. Durante janeiro, Hiago desenvolveu pesquisa, observação e conversas sobre a história e o cotidiano do entorno. Entregue em 31 de janeiro de 2026, o mural reúne referências às comunidades quilombolas, ao congo, aos pescadores e ao manguezal, além de elementos da fauna e do patrimônio local. A investigação do lugar orientou a escolha do que seria representado no espaço da escola.



Mural na EEEFM Angélica Paixão, em Guarapari, entregue em janeiro de 2026.
Acervo Hiago Silva.

Em setembro, a paisagem do Convento da Penha voltou a integrar uma situação de pintura diante do público. Hiago participou do Vale em Cores, na orla de Camburi, com *Convento Interativo*, tela de um metro por um metro, em técnica mista. Em outubro, a obra integrou a exposição do projeto no Shopping Vitória. A referência trabalhada repetidamente no ateliê entrava em um evento coletivo e chegava a novos espectadores.

Uma reportagem disponibilizada em 2026 oferece outra perspectiva sobre esse contato. Ao falar do mural encomendado pelo Sesc para o antigo Clube Vitória, próximo ao Parque Moscoso, Hiago descreveu a convivência durante a pintura. Moradores acompanhavam o trabalho, conversavam e levavam café ou lanche. Crianças que passavam a caminho da escola se aproximavam; algumas recebiam o pincel e eram convidadas a deixar um risco, um coração, uma pequena intervenção.

A cena reúne aspectos que atravessam seu percurso: o trabalho realizado diante das pessoas, a imagem inserida na rotina do bairro e a possibilidade de participar de sua construção. Ao falar do acesso à pintura no espaço público, Hiago resumiu essa relação: “na rua, a obra é da rua”.[10,12,13,15]

Marcos da trajetória e circulação

1995 Nasce em Cariacica, no Espírito Santo.[1,7]

c. 2011/2012 Primeira exposição: desenhos de A Máquina, Shopping Mestre Álvaro, Serra.[1]

2013 Inicia Olhares, segunda série, composta por quatorze telas.[1]

12 jun.–10 jul. 2015 Olhares na Casa da Cultura de Domingos Martins.[2]

5–23 ago. 2015 Olhares na Casa da Memória de Vila Velha.[3]

2016 Cursa Artes Plásticas na UFES. Inicia o Mural Cultural João Bananeira, Terminal de Campo Grande, Cariacica.[4]

2018 Inicia Conventos, série mantida em desenvolvimento.[1]

mar.–abr. 2018 Primeira individual em Cariacica, no Shopping Moxuara; a mostra de retratos foi anunciada até 9 de abril.[5]

set. 2018 Exposição Pai e Filho, com Hipólito Alves, no Shopping Moxuara.[22]

maio 2019 Presença anunciada na coletiva do Corredor Cultural da 6ª Feira Literária Capixaba, na UFES, de 22 a 26 de maio.[17]

ago.–set. 2019 Pintura ao vivo anunciada na programação do Vitória Jazz & Blues Festival, no Shopping Vitória.[18]

Marcos da trajetória · continuação

jan. 2023 A imprensa registra o retrato oferecido à cantora Budah.[6]

2023 Participa da CowParade Vitória e Vila Velha com Olhares Cow-pixabas, intervenção pictórica sobre suporte escultórico do evento.[19,20,1]

maio 2024 A TVE documenta um mural de sua autoria próximo ao Parque Moscoso, no Centro de Vitória.[21]

mar. 2025 Painéis dedicados a João Bananeira e Moxuara no Mercado Municipal de Cariacica.[7]

jun. 2025 A TV Gazeta apresenta a Kombi transformada em ateliê móvel.[11]

set. 2025 Murais da EDP nas subestações Vitória e Bento Ferreira documentados pela empresa e pela imprensa.[8,9]

31 jan. 2026 Entrega do mural da EEEFM Angélica Paixão, em Guarapari.[12]

set.–out. 2026 Convento Interativo no Vale em Cores: pintura ao vivo em Camburi, em 8 de setembro, e exposição no Shopping Vitória, de 19 a 25 de outubro.[13,15]

out. 2026 Disponibilização de entrevista sobre o mural do Sesc e a convivência com moradores durante a pintura.[10]

A data da primeira exposição é aproximada. Programações e reportagens estão identificadas como tais; suas datas não estabelecem a execução de uma obra. As datas de início das séries não datam individualmente as pinturas reproduzidas.

Referências

1. **Depoimentos sobre a trajetória artística e acervo de obras e fotografias**. Hiago Silva. 2026. Relatos e registros fornecidos pelo artista. Base para a cronologia das séries, a primeira exposição, os estudos, as encomendas e os bustos de Fundão.
2. **Olhares na Casa da Cultura de Domingos Martins**. Correio Capixaba, com informações da Prefeitura de Domingos Martins. 11 de junho de 2015.
3. **Registro de Olhares no currículo institucional da Casa da Memória**. Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha. 2020, página 30.
4. **Mural Cultural João Bananeira e entrevista sobre figuração**. Folha Vitória, Breno Ribeiro, com informações da Prefeitura de Cariacica. 9 de novembro de 2016.
5. **Exposição individual no Shopping Moxuara**. A Gazeta, Pedro Permuy. 28 de março de 2018.
6. **Entrevista sobre desenho e registro do retrato oferecido a Budah**. A Gazeta, Felipe Khoury. 7 de janeiro de 2023.
7. **Painéis no Mercado Municipal de Cariacica**. A Gazeta. 13 de março de 2025.
8. **Entrevista sobre materiais e execução dos murais**. Folha Vitória, Ana Piontkowski. 27 de setembro de 2025.
9. **Pinturas e mensagens de segurança nas subestações**. EDP Brasil. 23 de setembro de 2025.
10. **Entrevista sobre o mural do Sesc e o contato com os moradores**. Folha Vitória, reportagem em vídeo no Dailymotion. Publicação em 5 de outubro de 2026; depoimento a partir de 1min33s.
11. **A Kombi transformada em ateliê móvel**. Em Movimento, TV Gazeta, Globoplay. 14 de junho de 2025.

Referências · continuação

12. **Mural da EEEFM Angélica Paixão**. Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. 5 de fevereiro de 2026.
13. **Convento Interativo no catálogo Vale em Cores**. Vale em Cores, Rede Vitória. 2026.
14. **Registro biográfico de Gilbert Chaudanne**. Secretaria da Cultura do Espírito Santo. 8 de maio de 2015.
15. **Participação de Hiago na exposição Vale em Cores**. Folha Vitória, Patricia Maciel, conteúdo institucional do projeto. 19 de outubro de 2026.
16. **Declarações sobre formação, procedimentos e trabalho artístico**. Hiago Silva. 2024. Depoimentos fornecidos pelo artista em janeiro, abril e maio de 2024. Autodefinição como autodidata e relatos sobre retrato, paisagem, técnica mista e encomendas.
17. **Programação da 6ª Feira Literária Capixaba: exposição coletiva no Corredor Cultural**. Secretaria da Cultura do Espírito Santo. 22 de maio de 2019. Programação de 22 a 26 de maio de 2019.
18. **Fim de semana de jazz e blues em Vitória**. Prefeitura de Vitória, Melissa Künsch. 30 de agosto de 2019. Programação de pintura ao vivo no Vitória Jazz & Blues Festival.
19. **CowParade Vitória e Vila Velha 2023**. CowParade Brasil / Toptrends. 2023. Registro oficial da edição, com Hiago Silva entre os artistas.
20. **Vaquinhas da Cow Parede invadem Vitória e Vila Velha; veja onde encontrá-las**. Sim Notícias, Mariana Cicilioti. 15 de setembro de 2023. Identifica Olhares Cow-pixabas, autoria e localização no roteiro.
21. **Registro de mural próximo ao Parque Moscoso**. TVE Espírito Santo. 27 de maio de 2024. Data de publicação da reportagem; descrição pública do mural e de sua iconografia.
22. **Exposição Pai e Filho no Shopping Moxuara**. Folha Vitória. 28 de setembro de 2018. Mostra compartilhada por Hiago Silva e Hipólito Alves; não identifica individualmente a autoria de todas as peças.

Obras e fotografias reproduzidas do acervo de Hiago Silva.